Janaina Ribeiro/Especial para AAN

Acesso rápido ao mercado de trabalho

A oferta de cursos profissionalizantes no Brasil tem aumentado num claro sinal de que essa modalidade de ensino já foi percebida pela sociedade como um atalho para conseguir uma oportunidade de emprego. Jovens são os mais beneficiados.



As estudantes Isabella Brito, Sheila Soares e Giovanna Plaza falam de suas escolhas e planos na última página

Cursos gratuitos de várias áreas

Mantida pelo poder público municipal desde sua criação, em 1985, a Fundação Indaiatubana de Educação e Cultura (Fiec) oferece opções interessantes

Janaina Ribeiro/Especial para AAN



Cursos técnicos da Fiec

- ✓ Administração
- ✓ Automação
- ✓ Edificações
- ✓ Enfermagem
- ✓ Informática
- ✓ Química
- ✓ Eletroeletrônica
- ✓ Farmácia
- ✓ Logística
- ✓ Mecânica
- ✓ Meio Ambiente
- ✓ Segurança do Trabalho
- ✓ Design de Interiores
- ✓ Nutrição
- ✓ Gastronomia

Mantida pelo poder público municipal desde sua criação, em 1985, a Fundação Indaiatubana de Educação e Cultura (Fiec) oferece 17 cursos técnicos gratuitos de distintas áreas do comércio, indústria e serviços, além de dezenas de cursos livres e de aperfeiçoamento profissional de curta duração.

Com carga horária nos cursos de nível técnico que varia de um ano a um ano e meio, com exceção do curso de enfermagem, com um semestre a mais, a escola de Indaiatuba, na Região Metropolitana de Campinas (RMC), fornece ainda aos mais de 2 mil alunos matriculados a cada ano todo o material escolar, apostilas, uniforme, lanche e transporte. "A escola é considerada modelo e referência de instituição pública capacitadora de mão de obra em todo o País", afirma João Neto, superintendente da Fiec.

O ingresso à instituição, conforme Neto, é feito por meio de programas governamentais como o Pronatec (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego), para estudantes de escola pública que cursam o Ensino Médio no contra turno e prestaram o Exame Nacional de Ensino Médio (Enem); o Vence, financiamento oferecido pelo governo estadual para cinco dos cursos técnicos, e o programa Sisutec (Sistema de Seleção Unificada da Educação Profissional e Tecnológica), atrelado ao Pronatec, oferecido a quem já tem Ensino Médio e que obter uma capacitação técnica. Outra forma de ingresso nos cursos técnicos da Fiec se dá por meio de convênios firmados com empresas da região e moldados às necessidades de cada uma delas, seja para qualificação ou para aquisição de habilidades específicas.

Segundo Neto, a maioria dos alunos da Fiec faz o curso técnico no contra turno a partir do segundo ano do Ensino Médio como forma de acelerar sua entrada no mercado de trabalho. Os cursos oferecidos pela Fiec são referência na RMC e, conforme o superintendente, atraem alunos não só do próprio município como de cidades da região. Ele ressalta a alta taxa de empregabilidade: "85% dos alunos formados pela escola conseguem rapidamente se colocar no mercado de trabalho regional", comenta.

Cursos livres

A Fiec oferece 45 títulos nessa modalidade de ensino, de curta duração. A finalidade é habilitar pessoas de todas as idades em alguma função específica como contabilidade básica, administração financeira, lideranças de equipes, marketing, eletrônica digital, e aprendizado de programas de informática como adobe photoshop, autodesk Revit - Arquitetura 3D básico e Corel DRAW X4, entre muitos outros. Laboratórios de idiomas, modernos e atualizados também funcionam na escola e integram a grade curricular da maior parte dos cursos técnicos com 300 horas de aulas em inglês ou espanhol na duas unidades da Fiec: uma na Avenida Engenheiro Fábio Roberto Barnabé, 3.405, no Jardim Regina, e outra na Rua Alberto Santos Dumont, 1.849, em Cidade Nova I.

Gastronomia

A cada ano a escola busca ampliar a grade de cursos técnicos de nível médio de olho nas mudanças e tendências do mercado de trabalho. Neste ano, a novidade é o técnico em gastronomia. Criado, segundo o superintendente, em atenção à alta demanda regional por formação de mão de obra qualificada nessa área, o laboratório da escola já está montado com bancadas, equipamentos e utensílios profissionais para a prática dos ensinamentos.

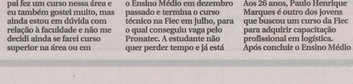
Outros dois cursos também têm atraído muitos alunos: o de design de interiores e de edificações, sendo que o segundo permite ao aluno uma vez concluído o curso assinar uma planta de até 80 metros quadrados ou a reforma de um imóvel de dimensões similares. "Nesse curso, o aluno sai com o registro profissional junto ao Crea-SP (Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Estado de São Paulo) e ainda ganha no período de aulas os softwares Cad e o Revit, específicos da construção civil, que permitem ao estudante fazer simulações no computador", comenta o superintendente.

Neto acrescenta ainda que o profissional formado no curso técnico de química também sai da escola com o CRQ (Conselho Regional de Química), registro profissional da categoria obrigatório para o exercício da profissão, assim como o aluno formado em segurança do trabalho sai como brigadista de incêndio, entre outros exemplos de cursos profissionalizantes que habilitam o aluno para o exercício das mais variadas profissões.

Para os cursos voltados às práticas industriais e da construção civil, a Fiec está equipada com o que há de mais moderno em tecnologia e ferramentas para capacitação em várias funções. Seus laboratórios dispõem de duas impressoras 3Ds, que servem aos alunos dos cursos técnicos em mecânica, automação, eletroeletrônica, edificações e design de interiores. Nas aulas práticas de química os alunos contam com um Fotometro Gasoso e um novo Cromatógrafo Gasoso, usados em análises dos componentes na água, em vernizes, entre outras substâncias. Dentro da Fiec funciona também uma mini-fábrica de produtos para limpeza e higiene pessoal, produzidos pelos próprios alunos e usados na manutenção das duas unidades da Fiec.

Saúde

O curso técnico em enfermagem é um dos mais concorridos e foi alvo de investimentos recentes. No final do ano passado recebeu um equipamento importado dos Estados Unidos, de última geração, no valor de R$ 120 mil. Denominado boneco Nursing Anne, trata-se de um manequim adulto de corpo inteiro para a realização de práticas e procedimentos de enfermagem que possui equipamento eletrônico e emite sinais vitais, simulando sintomas reais de um paciente hospitalizado. Como exemplo, a professora Angélica Verissimo cita a simulação de uma crise de asma mediante a qual o aluno deve realizar todos os procedimentos necessários para reverter o quadro do paciente. "O equipamento é completo e podemos simular várias doenças para que os alunos tomem as iniciativas corretas como se estivessem diante de uma pessoa real", explica.



"A escola é considerada modelo e referência de instituição pública capacitadora de mão de obra em todo o País", afirma João Neto, superintendente da Fiec, que na foto aparece junto com Eliane Raquel Geiss, diretora pedagógica da instituição. Nas outras imagens, cursos de enfermagem e gastronomia.

Alunos falam de suas experiências e sonhos

Buscar uma capacitação profissional de forma rápida, ainda que não seja a profissão que futuramente pretendam exercer, é a intenção de muitos dos alunos matriculados na Fiec. A estudante Izabella Brito, de 17 anos, terminou em 2014 o curso técnico de administração e atualmente faz o estágio obrigatório de seis meses na própria Fiec, onde ensina informática básica de forma gratuita para pessoas de comunidades da cidade. Apesar de ter feito administração, a jovem sempre sonhou em ser delegada de polícia e já deu os primeiros passos para alcançar seu objetivo entrando na faculdade de direito na qual cursa o primeiro ano na Ceunsp, em Salto (SP). "Sempre sonhei em ser delegada e o curso de administração que fiz com certeza vai me ajudar na carreira", revela.

Outra das alunas do Fiec, Giovanna Plaza, de 16 anos, escolheu o curso técnico em logística influenciada pelo pai que cursou a matéria e se apaixonou pelo tema. "Meu pai fez um curso nessa área e eu também gostei muito, mas ainda estou em dúvida com relação à faculdade e não me decidi ainda se farei curso superior na área ou em comércio exterior, que tenho abordado no curso técnico e está me agradando bastante também", revela. A jovem pretende acessar o curso superior assim que terminar a formação em nível médio até o final do ano quando concluí o Ensino Médio e o curso da Fiec.

A jovem Sheila Soares, de 18 anos, também escolheu a área de logística. Ela concluiu o Ensino Médio em dezembro passado e termina o curso técnico na Fiec em julho, para o qual conseguiu vaga pelo Pronatec. A estudante não quer perder tempo e já está no primeiro ano de direito numa faculdade particular em Indaiatuba para o qual obteve uma bolsa pelo ProUni (Programa Universidade Para Todos). "Estou ainda indecisa entre o direito internacional ou criminal, mas a primeira opção aplica muitos dos conceitos da logística que estou aprendendo atualmente", pondera. Aos 26 anos, Paulo Henrique Marques é outro dos jovens que buscou um curso da Fiec para adquirir capacitação profissional em logística. Após concluir o Ensino Médio aos 19 anos, ele trabalhou por um período no comércio de Indaiatuba. Porém, há algum tempo ele atua no setor de logística de uma multinacional francesa da área automotiva e sentiu a necessidade de estudar e buscar maior conhecimento sobre a área. Matriculado na Fiec por meio do Sisutec, ele sonha em fazer carreira na empresa e para isso colocou em seus planos cursar uma faculdade na mesma área. "Pretendo fazer uma faculdade em logística mais pra frente e, assim, progredir na carreira", afirma.